



# Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº 6 | 3ª Série - Janeiro | Fevereiro | Março | Abril 2015



## Editorial

Por motivos de força maior, não foi possível fazer-se a publicação do Boletim referente ao quarto trimestre de 2014.

Assim, resumimos neste editorial o que de mais importante teve lugar na vida desta Casa naquele período.

Realizou-se a Assembleia Geral em Novembro com a participação habitual de Irmãos, celebrámos as festas de Natal com a participação dos nossos Clientes e dos funcionários que habitualmente sempre se disponibilizam para que seja um dia marcado pelo espírito de Natal.

E porque se retoma agora a sua publicação normal, as actividades e as realizações habituais para este período com as actividades neste Boletim referidas.

Estamos a procurar a normalidade procurando que o dia a dia se continue a afirmar naquilo que é norma de Instituições similares onde o mais importante é o cumprimento das Obras de Misericórdia.

Das celebrações da Semana Santa e da Páscoa já estará inserido quanto se conseguiu como manifestação de Fé e de Amor.

Vamos com ânimo e coragem tudo fazer para que a nossa Misericórdia seja aquilo que tem sido ao longo de mais de cinco séculos de história.

Mesmo contra o que alguns - poucos felizmente - quais aves de mau agouro vão apregoando, sem pensarem que estão a dizer mal de si próprios.

Mas como Deus é Providencia, certamente a Misericórdia perdurará mesmo contra tais personagens que não ficarão na história por bons motivos e pela vivência das Obras de Misericórdia.

### O Provedor

Este Boletim tem o patrocínio  
da Freguesia de Sardoal





## Misericórdia participa activamente na Semana Santa

O simbolismo e a imponência dos rituais da Semana Santa e Páscoa atraíram milhares de pessoas ao Sardoal, entre 20 de Março e 5 de Abril de 2015.

Como anualmente acontece, a Santa Casa participa activamente na Semana Santa, estando a Procissão do Senhor da Misericórdia (Fogaréus) a cargo da Irmandade da Misericórdia de Sardoal. Esta Procissão (fotografia 1) decorreu na noite de 2 de Abril e trouxe ao Sardoal pessoas de vários locais do país. Entre a Igreja da Misericórdia e o Convento de Santa Maria da Caridade, a iluminação da rede pública é desligada dando lugar ao breu da noite e à luz das velas, archotes e candeias. A acompanhar a Procissão vão as réplicas dos importantes painéis, do século XVIII, representando Cenas de Cristo.

É com grande mobilização e empenho que os clientes e colaboradores da instituição fazem os tapetes de flores das Igrejas de Santa Maria da Caridade e da Misericórdia. Durante alguns dias que antecedem a Semana Santa começam-se a ultimar os pormenores: as flores são depenicadas pétala a pétala (fotografia 2), a carrasca é escolhida a dedo, a areia é transportada para as Igrejas... Tudo é pensado ao pormenor.

Na Semana Santa, os clientes da Misericórdia participaram ainda na recriação do percurso de Jesus Cristo a caminho do Calvário, pelo GETAS (fotografia 3), e visitaram as Igrejas e Capelas enfeitadas com os tapetes de flores.



### SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA VISITA PATRIMÓNIO DA MISERICÓRDIA

As Igrejas de Santa Maria da Caridade e da Misericórdia, património da Santa Casa, receberam a visita do Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, a 2 de Abril. No âmbito das celebrações da Semana Santa e Páscoa, o Secretário de Estado visitou o património local, algumas capelas e igrejas da Vila, decoradas com tapetes de flores naturais. Na Igreja de Santa Maria da Caridade esteve exposto o Oratório de Arte Namban, peça de arte *ex-libris* da instituição, que habitualmente se encontra guardada por razões de preservação e segurança.

## Festa do Senhor dos Remédios cumpre tradição

A Festa do Senhor dos Remédios decorreu no passado dia 19 de Abril, na Igreja de Santa Maria da Caridade. Depois da Eucaristia, centenas de fiéis saíram à rua em procissão com a imagem do Senhor dos Remédios.

Este festejo religioso, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, celebra-se anualmente no segundo Domingo depois da Páscoa.





## Alzheimer | Como ajudar no “caminho para a escuridão”?

### OPINIÃO

A Doença de Alzheimer é uma demência do tipo degenerativo, que, de forma lenta e gradual, vai destruindo as células cerebrais. O funcionamento cerebral vai ficando cada vez mais debilitado, até que o doente começa a perder gradualmente todas as suas funções vitais. Por vezes os familiares/cuidadores vêm-se obrigados a arranjar soluções porque a prestação de cuidados torna-se muito difícil. Soluções essas que passam, por exemplo, pela institucionalização do doente, onde há presença de uma equipa multidisciplinar capaz de ajudar em todas as fases da doença.

Cada dia significa, para quem lida com o doente, uma nova adaptação. São os esquecimentos, as atitudes agressivas, a ansiedade, a agitação. É importante tentar perceber o que sentem, como ficaram as suas vidas após a manifestação da doença, quais as principais estratégias a adoptar e, acima de tudo, como viver dia após dia com a certeza que cada vez vai ficar mais “escuro”. É necessário então incutir em quem cuida destes doentes as melhores estratégias para lidar com eles, tais como a estimulação cognitiva e social, as terapias e o exercício físico. Por outro lado não devemos esquecer o carinho, o amor e a dedicação - será este o segredo.

Daniela Passarinho, Enfermeira na Santa Casa de Sardoaal



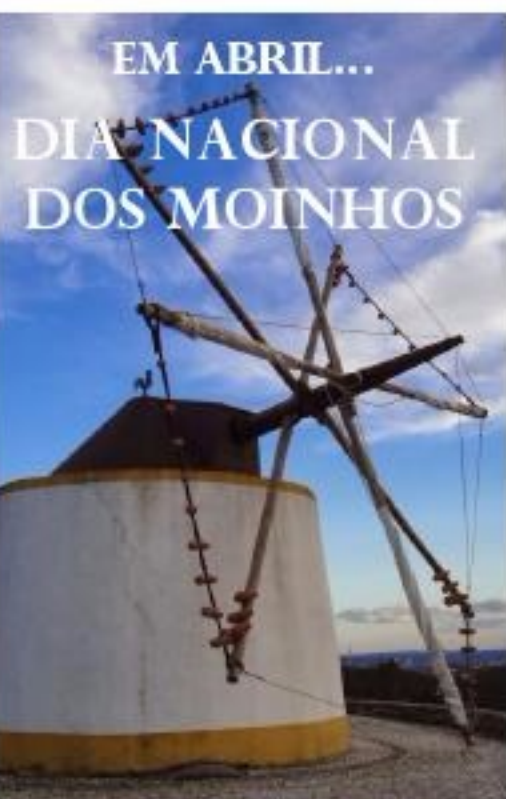
### EM JANEIRO... CANTARAM-SE OS REIS

Mudam-se os tempos mas a tradição mantém-se. Em Dia de Reis, os clientes da Santa Casa entoaram alguns cânticos próprios da época, na instituição e em diversos locais da vila.

Vestidos a rigor, com alguns instrumentos e com a voz afinada, os idosos foram ao Centro de Saúde e à Câmara Municipal, onde foram presenteados com um brinde oferecido pelo Executivo.

### EM FEVEREIRO... É CARNAVAL NINGUÉM LEVA A MAL

Disfarçados dos mais variados motivos, os utentes da Misericórdia celebraram o Carnaval com um baile de mascarados, no dia 16 de Fevereiro. Uma tarde de convívio e animação onde não faltou música e um pezinho de dança em ambiente festivo.



### EM ABRIL... DIA NACIONAL DOS MOINHOS

Os clientes da Santa Casa foram convidados pelo Município de Sardoaal para um *picnic* nos Moinhos de Entrevinhas. A tarde de 11 de Abril foi de confraternização entre os idosos da nossa instituição e da Associação de Assistência Domiciliária de Alcaravela. Os idosos visitaram ainda o moinho que alberga o núcleo museológico, recordando tempos antigos.



### EM MARÇO... DIA DA PROTECÇÃO CIVIL

O Dia Internacional da Protecção Civil foi assinalado pelo Gabinete Municipal de Protecção Civil, Florestal e pelos Bombeiros de Sardoaal, a 4 de Março. Os clientes da Misericórdia participaram numa iniciativa que decorreu no quartel dos Bombeiros Municipais e que contou, entre outras actividades, com uma mostra de meios e agentes de protecção civil.







Começámos a conversa a falar de comida. O almoço tinha sido favas, ementa que a dona Luísa não aprecia. Não pode comer de tudo, pois a idade e as maleitas já não o permitem, mas sempre que pode gosta de se deleitar com um bom prato. Luísa Amaro gosta de falar. Da sua vida, do passado mais longínquo e do presente. Quanto ao futuro, a cliente da Misericórdia de Sardoal prefere não o abordar, pois dele “só Deus saberá”.

Luísa Amaro Silva tem 85 anos, nasceu em Entrevinhas, aldeia do concelho de Sardoal, onde viviam os seus pais. Com dois anos lembra-se de ir para a Venda Nova, a poucos quilómetros de Entrevinhas. “Era uma grande fazenda, onde são agora as festas da aldeia”. Com uma casa grande em Venda Nova, e já sem os filhos sob a sua alçada, os pais da dona Luísa voltaram para Entrevinhas. Os seis irmãos, incluindo a Luísa Amaro, casaram em Sardoal. “Cada um estava na sua casa, e íamos lá (a Entrevinhas) vê-los ao domingo”, refere com um sorriso. “A minha mãe apareceu morta numa fonte na aldeia. Foi no dia da festa do Sardoal. Estava à espera dela para irmos para a festa quando chega um recado de que tinha morrido.” A festa acabou, mas a vida continuou.

Luísa Amaro, que trabalhou no campo e como doméstica na sua e noutras casas, gosta de fazer uma analogia para comparar o trabalho de antigamente e de agora. “Certa altura, adoeci. O esforço do trabalho era muito, não é como agora. Era uma tarde inteira a esfregar. Naquela altura comecei a não ter força e fui ao médico. Melhorei, mas o meu marido disse-me ‘nunca mais vais trabalhar para ninguém’. Depois de ele morrer ainda trabalhei muito, mas já não era trabalhar à bruta. Fui para a escola, já sabia alguma coisa, mas pouco. E também tirei um curso de bordados. Fiz muitos bordados, coisas para os miúdos”.

Do marido pouco fala. Refere apenas que era carpinteiro no Sardoal. Tinha muitos fregueses nos Casais de Revelhos e depois começou a trabalhar em casa. Morreu cedo, mas a dona Luísa não cruzou os braços e não desistiu de viver. Luísa Amaro está na Santa Casa “há 11 ou 12 anos, já não tenho a certeza do tempo”. Começou a frequentar a valência de Lar, que ainda hoje mantém. “Estive 20 anos viúva em casa, sozinha. Fazia tudo, nunca tive nenhum problema. Até que adoeci. Cheguei a casa com muito calor e despi-me, apanhei uma corrente de ar e no outro dia a minha cabeça doía-me. Comecei a andar mal e a ter outros problemas. No dia em que a

# Histórias Com Vida

## Luísa Amaro Silva

### 85 anos



minha filha me deu a notícia que eu vinha para o lar, agarrou-se a mim a chorar.”

O marido deixou-lhe uma filha. A filha, Emília, deixou-lhe dois netos. É deles que fala com orgulho. A Marta Diogo, de 32 anos, é enfermeira, em Santarém. “Nunca pendeu para namorar, mas de há um tempo para cá começou a namorar um rapaz e, se Deus Nosso Senhor quiser, vão casar este ano, no dia de Santo António.

O neto, César Diogo, de 36 anos, é contabilista numa quinta e Presidente da Junta de Freguesia de Muge, freguesia de Salvaterra de Magos. “Ele já não deve casar, com a idade que tem, duvido que o faça. Tem muito serviço, aquilo na Junta de Freguesia dá muito trabalho. Às 8 horas tem de estar a distribuir os funcionários, é muito cedo”. O semblante muda de feição quando se trata de falar das saudades que tem dos netos: “eles não me vêm visitar com muita frequência, o tempo é pouco”, justifica.

Depois de terminada a conversa, Luísa Amaro vai lanchar. Ainda a pensar no almoço, diz que não tem apetite. Ficamos com a certeza de que o melhor alimento para a sua alma são os netos.